

# I Editorial

## Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2011 a 2021: uma década virtuosa

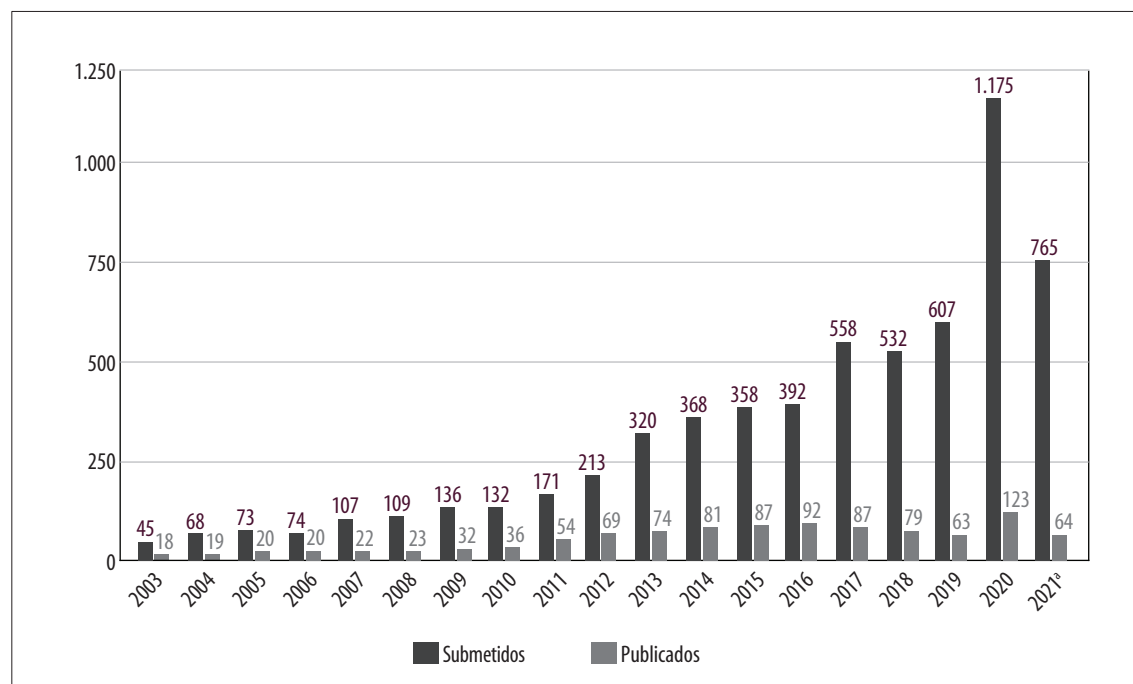
doi: 10.1590/S1679-49742021000300001

### Epidemiology and Health Services, 2011-2021: a virtuous decade

### Epidemiología y Servicios de Salud, 2011 a 2021: una década virtuosa

**A** *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil* (RESS) foi criada em 1992, como Informe Epidemiológico do SUS (IESUS), e, em 2003, adotou o formato de revista científica.<sup>1</sup> Em 2011, a partir das sólidas bases construídas em seu histórico, iniciou-se uma nova fase de impulso ao desenvolvimento da revista, com a ampliação do Comitê Editorial e da equipe editorial.<sup>2,3</sup>

Procedeu-se à revisão do plano de fortalecimento da RESS, visando reforçar o caráter científico do periódico e alcançar padrões de publicação para atendimento aos critérios de indexação de bases bibliográficas nacionais e internacionais. As instruções aos autores foram revisadas, a submissão de manuscritos via correio foi abandonada e o processo editorial passou a ser realizado de forma totalmente eletrônica. Foram realizados esforços para assegurar a publicação de 15 artigos originais por número, com regularidade e pontualidade. Como resultado, em um curto intervalo de tempo, a RESS foi indexada nas coleções SciELO Brasil (2014)<sup>4</sup> e SciELO Saúde Pública (2015), assim como nas bases bibliográficas Medline (2016),<sup>5</sup> Scopus (2017), Embase (2017), Emerging Sources Citation Index (2017)<sup>6</sup> e AmeliCA (2020).



a) Número de artigos publicados até o número 3 de 2021; número de artigos submetidos até 31 de julho de 2021.

**Figura 1 – Número de artigos submetidos e publicados na *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, 2003-2021<sup>a</sup>**

A indexação na Coleção SciELO Brasil foi fundamental para impulsionar a profissionalização do processo editorial da RESS. A revista passou a utilizar sistema eletrônico de gestão de manuscritos e começou a publicar todos os artigos nas versões em português e inglês, com resumos em versões nesses idiomas, bem como em espanhol.<sup>3</sup> O período de 2011 a 2021 foi caracterizado pela ampliação da relevância da RESS na área da Saúde Coletiva, e sua consolidação como periódico científico com qualidade e reconhecimento nacional e internacional.<sup>3,7</sup>

Nessa década virtuosa, a revista apresentou expressivo crescimento no número de artigos submetidos e publicados (Figura 1), bem como incremento de seus indicadores de acesso e citação, com consequente melhoria na classificação Qualis CAPES.<sup>8</sup> Do número 4 de 2011 ao número 3 de 2021, foram publicados 39 números regulares, incluindo 641 artigos originais ou de revisão. Tais artigos, assim como os editoriais, abrangeram temáticas diversas, acompanhando a evolução da epidemiologia e da vigilância em saúde no período e destacando temas relevantes, a exemplo da epidemia de microcefalia pelo vírus Zika no Brasil (2015-2016)<sup>9-11</sup> e da pandemia da COVID-19 (de 2020 até o momento).<sup>12-17</sup> Também foram publicados artigos de séries temáticas, orientações para a redação científica, versões em português de documentos internacionais contendo recomendações para a publicação e orientações sobre integridade científica, e guias de redação científica.<sup>3</sup> Ademais, foram publicados três números especiais que destacaram assuntos relevantes na área da vigilância em saúde.<sup>18-20</sup>

O período também foi marcado pela realização de atividades de divulgação científica, de formação de autores e revisores, e pelo estabelecimento e fortalecimento de parcerias com outras revistas da área, a exemplo da *Revista Brasileira de Epidemiologia*, da *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* e da *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. Destaca-se a criação, em 2012, do Prêmio RESS Evidencia, para reconhecimento ao melhor artigo original publicado na RESS a cada ano.<sup>3</sup>

Participar da evolução da RESS, durante esta década virtuosa – de 2011 a 2013, como Editora Científica, e de 2014 a 2021, como Editora Geral –, foi uma grande satisfação e um privilégio. Os resultados alcançados, fruto de intenso trabalho e esforços coletivos, devem ser celebrados. Agradeço a toda a equipe da revista, aos membros do Comitê Editorial, gestoras e gestores da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), autoras, autores e a toda a comunidade da RESS, que colaboraram para que a revista lograsse grande desenvolvimento. Menciono especialmente o Dr. Jarbas Barbosa, que, com sua extraordinária capacidade de liderança e entusiasmo, sempre apoiou o desenvolvimento da RESS, desde seu princípio. Também, a Profa. Dra. Elisete Duarte, que atuou com extrema competência, dedicação e integridade como Editora Executiva da RESS, ao longo dessa década.

A transição na gestão da RESS ocorreu em um momento no qual o país apresentava expressivos números de casos e mortes por COVID-19, com desastrosas consequências sociais e econômicas, enquanto gestores públicos com posições anticientíficas estavam responsáveis pelo enfrentamento à epidemia. Nessa situação adversa, cumpre destacar o papel fundamental do Comitê Editorial da RESS, incansável no exercício de suas atribuições e no zelo pela autonomia da revista perante sua instituição mantenedora. Membros do Comitê se posicionaram de forma enfática para garantir que a indicação da gestão da SVS para a Editoria Geral fosse realizada em conformidade com o Estatuto da revista.

Com orgulho, e aproveitando a rica experiência acumulada, passo a compor este honrado Comitê, que seguirá atuando para promover o constante aprimoramento da RESS e para que a revista continue a cumprir sua nobre missão de difundir o conhecimento epidemiológico aplicável às ações de vigilância, de prevenção e de controle de doenças e agravos de interesse da Saúde Pública, visando ao aprimoramento dos serviços oferecidos pelo SUS.

Vida longa à RESS!

**Leila Posenato Garcia**<sup>1</sup> -  [orcid.org/0000-0003-1146-2641](https://orcid.org/0000-0003-1146-2641)

<sup>1</sup>Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, Centro Regional Sul, Florianópolis, SC, Brasil

## Referências

1. Garcia LP, Duarte E. Epidemiologia e serviços de saúde: a trajetória da revista do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Cienc Saude Colet*. 2015;20(7):2081-90. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.06122015>.

2. Garcia LP, Duarte E. Fortalecendo a revista do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol Serv Saude*. 2011;20(3):273. doi: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000300001>.
3. Reis JG, Duarte E, Eble LJ, Garcia LP. Epidemiologia e serviços de saúde: 25 anos em revista. *Epidemiol Serv Saude*. 2017;26(4):685-700. doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000400002>.
4. Garcia LP, Duarte E. A revista Epidemiologia e Serviços de Saúde ingressa na coleção SciELO Brasil. *Epidemiol Serv Saude*. 2014;23(3):387-8. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000300001>.
5. Cavalcante AL, Garcia LP. Os 25 anos da Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil e sua indexação na base MEDLINE®. *Epidemiol Serv Saude*. 2017;26(1):5-6. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000100001>.
6. Garcia LP, Duarte E. Epidemiologia e Serviços de Saúde: história, conquistas e futuro. *Epidemiol Serv Saude*. 2017;26(4):683-4. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400001>.
7. Duarte E, Garcia LP. Revisitando a trajetória da Epidemiologia e Serviços de Saúde: o ciclo virtuoso de 2011 a 2018. *Epidemiol Serv Saude*. 2018;27(4):e2018418. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000400018>.
8. Garcia LP, Duarte E. Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil classificada como Qualis/Capes B2 na área da Saúde Coletiva. *Epidemiol Serv Saude*. 2017;26(2):243-4. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200001>.
9. Henriques CMP, Duarte E, Garcia LP. Desafios para o enfrentamento da epidemia de microcefalia. *Epidemiol Serv Saude*. 2016;25(1):7-10. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000100001>.
10. Duarte E, Garcia LP. Pesquisa e desenvolvimento para o enfrentamento da epidemia pelo vírus Zika e suas complicações. *Epidemiol Serv Saude*. 2016;25(2):231-2. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200001>.
11. Garcia LP, Duarte E. Evidências da vigilância epidemiológica para o avanço do conhecimento sobre a epidemia do vírus Zika. *Epidemiol Serv Saude*. 2016;25(4):679-81. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000400001>.
12. Croda JHR, Garcia LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiol Serv Saude*. 2020;29(1):e2020002. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>.
13. Garcia LP, Duarte E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiol Serv Saude*. 2020;29(2):e2020222. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>.
14. Oliveira WK, Duarte E, França GVA, Garcia LP. Como o Brasil pode deter a covid-19. *Epidemiol Serv Saude*. 2020;29(2):e2020044. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>.
15. Garcia, LP. Dimensões de sexo, gênero e raça na pesquisa sobre covid-19. *Epidemiol Serv Saude*: 2020;29(3):e20202207. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300023>.
16. Garcia LP, Duarte E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a covid-19. *Epidemiol Serv Saude*. 2020;29(4):e2020186. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>.
17. Garcia, Leila Posenato. Gratidão ao Sistema Único de Saúde do Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2020, v. 29, n. 5 [Acessado 11 Agosto 2021], e2020333. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500024>>. Epub 16 Dez 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500024>.
18. Garcia LP Duarte E. A contribuição do consenso brasileiro em doença de Chagas no contexto epidemiológico nacional. *Epidemiol Serv Saude*. 2016;25(n. spe.):5-6. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000500001>.
19. Millington MA, Nishioka AS, Martins ST, Santos ZMG, Lima Júnior FEF, Alves RV. Paracoccidiodomicose: abordagem histórica e perspectivas de implantação da vigilância e controle. *Epidemiol Serv Saude*. 2018;27(n. spe.):e0500002. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000500002>.
20. Galvão TF, Costa CHN, Garcia LP. Atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. *Epidemiol Serv Saude*. 2021;30(n. spe.):e2020954. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100001.especial>.